

São Paulo, 04 de junho de 2012.

NOTA À IMPRENSA

Preço da cesta sobe em 15 capitais

A exemplo do que ocorreu em abril, 15 das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica registraram alta no valor do conjunto de produtos alimentícios essenciais. As maiores elevações foram apuradas para Recife (7,12%), Fortaleza (6,91%), Salvador (4,74%), Goiânia (4,69%) e João Pessoa (4,14%). As duas localidades onde houve retração nos preços foram Florianópolis (-1,01%) e Brasília (-0,90%).

Mais uma vez, São Paulo – onde os produtos básicos custaram em média R\$ 283,69 - foi a cidade com a cesta mais cara. Em segundo lugar aparece Manaus, localidade em que os gêneros essenciais custaram R\$ 272,86, valor semelhante ao apurado para Porto Alegre (R\$ 272,45) e Vitória (R\$ 271,16). Os menores custos foram encontrados em Aracaju (R\$ 199,26), João Pessoa (R\$ 225,94) e Salvador (R\$ 228,25).

Para estimar o valor do salário mínimo necessário, o DIEESE leva em consideração o maior custo para o conjunto de itens básicos – que, em maio, novamente foi verificado em São Paulo - e o preceito constitucional que estabelece que o menor salário pago deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência. No último mês, para atender a essas necessidades, o salário mínimo deveria valer **R\$ 2.383,28**, ou seja, 3,83 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 622,00. Em abril, o menor valor pago deveria corresponder a R\$ 2.329,35 (3,74 vezes o menor salário) e em maio de 2011, o valor do mínimo necessário era menor (R\$ 2.293,31), e equivalia a 4,21 vezes o piso em vigor, de R\$ 545,00.

Variações acumuladas

Cinco capitais ainda apresentam variação acumulada no ano (de janeiro a maio) negativa, mesmo com a tendência de alta na cesta. Os destaques são Florianópolis (-2,72%), Porto Alegre (-1,59%) e Vitória (-1,54%). Os maiores aumentos, no período, foram apurados em Recife (11,08%) e João Pessoa (10,64%).

Em doze meses – entre junho de 2011 e maio último – a variação acumulada é positiva em todas as 17 capitais, com os maiores aumentos apurados em Recife (15,54%), João Pessoa

(12,7%), Salvador (12,87%) e Manaus (11,13%). As menores altas acumuladas foram verificadas em Florianópolis (0,07%) e Rio de Janeiro (0,19%).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – maio 2012

Capital	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
Recife	7,12	239,92	41,93	84h 52min	11,08	15,54
Fortaleza	6,91	234,00	40,89	82h 46min	8,73	7,33
Salvador	4,74	228,25	39,89	80h 44min	9,30	12,87
Goiânia	4,69	246,39	43,06	87h 09min	-0,13	2,51
João Pessoa	4,14	225,94	39,48	79h 55min	10,64	12,7
Aracaju	3,50	199,26	34,82	70h 29min	9,35	6,74
Vitória	3,44	271,16	47,39	95h 55min	-1,54	4,06
Rio de Janeiro	3,35	260,49	45,52	92h 08min	-0,92	0,19
Natal	3,29	232,82	40,69	82h 21min	9,63	3,35
Curitiba	2,39	255,32	44,62	90h 18min	2,69	3,80
Belo Horizonte	2,38	264,95	46,30	93h 43min	0,36	7,17
São Paulo	2,32	283,69	49,58	100h 20min	2,32	3,92
Manaus	2,12	272,86	47,68	96h 31min	6,67	11,13
Porto Alegre	1,62	272,45	47,61	96h 22min	-1,59	2,54
Belém	0,89	250,61	43,79	88h 38min	2,81	9,14
Brasília	-0,90	253,21	44,25	89h 34min	2,15	1,72
Florianópolis	-1,01	255,29	44,61	90h 18min	-2,72	0,07

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Para adquirir a cesta básica, o trabalhador que recebe o salário mínimo precisou cumprir, em maio, na média das 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE, uma jornada de 88 horas e 21 minutos, contra 85 horas e 53 minutos exigidos em abril. Frente à jornada necessária em maio de 2011, o tempo é bem inferior, já que então atingia 95 horas e 16 minutos.

Quando a relação é feita com o salário mínimo líquido - após o desconto da parcela correspondente à Previdência - verifica-se que o trabalhador que ganha o piso comprometeu, em maio deste ano, 43,65% de seus vencimentos com a compra da cesta básica, percentual pouco maior que o exigido em março, de 42,43%, mas bem inferior ao comprometido em maio do ano passado, de 47,07%.

Comportamento dos preços

A maior parte dos produtos acompanhados pelo DIEESE apresentou alta, em maio, com destaque para óleo de soja e banana, com aumento em 16 localidades; feijão e tomate cujos preços subiram em 15 e arroz, com alta em 14.

As maiores taxas no preço do óleo de soja ocorreram em Recife (8,19%), Belém (7,93%) e Goiânia (7,43%), enquanto a menor variação deu-se em Manaus (0,99%). Não houve alteração em Florianópolis. Também em 12 meses, a alta foi registrada em 16 localidades, com destaque para Vitória (14,73%), Belém (13,46%), Rio de Janeiro (12,88%) e Recife (12,12%). Em Salvador foi observada retração de 0,97%. Redução na safra da soja, forte demanda internacional para o produto e a desvalorização do real – que levou produtores e exportadores a internalizarem preços internacionais – justificam a elevação.

Em maio, os maiores aumentos no preço da banana foram apurados em Goiânia (21,59%), Recife (16,40%) e Salvador (14,09%) e a única redução ocorreu em Brasília (-7,66%). Em comparação com maio de 2011, aumentos foram verificados em 15 capitais, com fortes altas em Curitiba (55,36%), Porto Alegre (40,77%), Belo Horizonte (30,36%) e Rio de Janeiro (25,46%). As quedas registraram-se em Florianópolis (-1,43%) e Natal (-9,11%). O fator climático foi determinante para este comportamento dos preços, já que intensas chuvas alagaram as plantações.

O feijão continua a apresentar tendência de alta, e mais uma vez, os aumentos são mais significativos em capitais onde é acompanhado o preço do feijão de cores: Aracaju (15,51%), Goiânia (12,84%) e Belo Horizonte (9,85%). As menores altas foram apuradas em Curitiba (0,92%), Rio de Janeiro (2,46%) e Belém (2,89%) e as quedas ocorreram em Florianópolis (-0,93%) e Vitória (-0,86%). Todas as 17 capitais tiveram elevação no preço do feijão em 12 meses, com variações expressivas em Belém (129,77%), Fortaleza (98,85%), João Pessoa (80,61%) e Goiânia (80,12%) e a menor elevação verificada em Brasília (14,68%). Intensa e prolongada seca em áreas de plantio – em especial Irecê (BA) – e muita chuva na região Sudeste justificam a alta, juntamente com a redução nas áreas de cultivo sob alegação de baixos preços.

Dentre as 15 localidades onde o preço do tomate subiu em maio, os aumentos foram expressivos na maioria – com destaque para Recife (49,12%), Rio de Janeiro (47,95%), Fortaleza (47,93%) e Vitória (42,42%) e somente em duas as elevações foram inferiores a 10%: Belém (5,68%) e Manaus (3,88%). O preço ficou estável em Florianópolis e teve queda de 12,20%, em Brasília. Em relação a maio de 2011, porém, houve redução no preço do tomate em 13 capitais,

com destaque para Rio de Janeiro (-37,21%), Florianópolis (-36,33%), Fortaleza (-29,38%) e Vitória (-28,79%). Recife (13,83%), Salvador (7,72%) e Manaus (1,09%) tiveram alta em relação a igual mês do ano passado e em João Pessoa o valor é o mesmo. O clima atual mais propício à produção e a consequente ampliação da oferta devem contribuir para a queda do preço.

O aumento para o arroz foi mais significativo em Curitiba (7,23%), Brasília (3,80%), São Paulo (3,65%) e Rio de Janeiro (3,29%). Houve recuo em João Pessoa (-0,47%), Recife (-1,05%) e Salvador (-2,17%). Dezesesseis capitais registraram alta no preço do produto em 12 meses, com os aumentos mais expressivos observados em Florianópolis (23,49%), Vitória (19,72%), Belém (12,72%) e Curitiba (12,66%), enquanto em Manaus foi anotada retração de 0,95%. A alta no preço do arroz decorre de insumos derivados de petróleo, em boa parte importados e da elevação do dólar. Com a desoneração do PIS e Cofins, o efeito foi anulado.

A carne, produto de maior peso na cesta básica teve alta, em maio, em 11 capitais, mas com taxas modestas, as mais elevadas verificadas em Fortaleza (1,78%), Vitória (1,60%) e Manaus (1,52%). Nas seis regiões onde houve queda, as reduções variaram entre 2,63%, em Florianópolis, e 0,19%, em Brasília. Na comparação anual, a carne encareceu em 15 regiões, a exemplo do que ocorreu em Vitória (11,43%), Fortaleza (9,93%), João Pessoa (9,47%) e Salvador (9,32%). Houve queda no preço em Natal (-2,37%) e Goiânia (-2,64%). No caso da carne, boa parte da produção é exportada, o que permite ganhos maiores em função do câmbio. Além disso, a produção foi prejudicada pela prolongada estiagem na região Sul e pela seca no Nordeste.

O preço do leite subiu em 10 capitais em maio, com destaque para Brasília (3,02%) e Curitiba (2,53%). Não houve alteração em Aracaju e das seis localidades em que foram registradas quedas, as mais significativas deram-se em Natal (-1,91%), Florianópolis (-0,98%) e Recife (-0,81%). Na comparação com maio de 2011, o leite teve alta em 11 regiões, registrando taxas elevadas em regiões castigadas pela seca, no Nordeste, como Natal (15,25%), Recife (14,02%) e Fortaleza (10,77%). Não houve alteração em Aracaju e cinco localidades apresentaram queda no preço, a mais expressiva, em Porto Alegre (-3,39%). Com o início do período de estiagem e a consequente redução das pastagens devem ocorrer pressões para que o preço do leite suba.

Tabela 2
Varição mensal do gasto por produto
Maio de 2012

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	-0,90	4,69	2,38	3,35	2,32	3,44	2,39	-1,01	1,62	3,50	0,89	6,91	4,14	2,12	3,29	7,12	4,74
Carne	-0,19	0,62	-0,40	0,07	0,25	1,60	-1,64	-2,63	-2,07	0,60	-1,12	1,78	0,94	1,52	0,07	0,41	0,42
Leite	3,02	1,84	0,93	0,41	0,43	-0,42	2,53	-0,98	-0,54	0,00	-0,41	1,41	1,81	1,15	-1,91	-0,81	0,48
Feijão	3,80	12,84	9,85	2,46	6,24	-0,86	0,92	-0,93	5,35	15,51	2,89	7,39	6,38	5,32	5,94	5,26	2,99
Arroz	3,80	2,72	1,59	3,29	3,65	3,03	7,23	1,99	0,57	2,78	2,49	0,59	-0,47	0,97	0,61	-1,05	-2,17
Farinha	-4,68	4,03	-1,82	0,00	2,27	-3,01	0,00	-5,99	0,00	4,79	-1,90	14,57	7,98	2,20	4,38	8,85	1,38
Batata	7,24	6,47	-2,37	1,89	8,51	0,00	1,63	-4,38	-5,13								
Tomate	-12,20	22,71	18,84	47,95	12,36	42,42	27,17	0,00	19,47	12,03	5,68	47,93	22,94	3,88	21,08	49,12	18,83
Pão	-1,54	-4,16	0,43	0,14	0,00	0,66	-0,34	0,44	3,69	-0,21	-0,31	1,69	0,00	0,00	1,38	-1,45	1,31
Café	0,99	2,38	-3,01	-0,81	-1,11	-0,42	0,12	2,67	0,00	0,40	-1,07	-1,62	0,00	3,02	-2,36	2,30	2,40
Banana	-7,66	21,59	4,65	5,01	0,76	6,86	7,72	0,44	4,66	9,00	0,54	2,53	8,43	0,90	2,68	16,40	14,09
Açúcar	0,00	1,83	-5,81	0,82	1,90	-3,41	-3,83	2,92	-1,46	-4,76	0,35	0,00	-0,53	5,08	-1,49	6,12	3,63
Óleo	3,89	7,43	3,53	3,95	6,90	6,35	4,19	0,00	3,46	1,61	7,93	3,06	2,27	0,99	4,75	8,19	1,32
Manteiga	6,72	6,82	0,89	-1,04	-0,77	-0,21	4,22	-0,06	-2,06	0,00	1,41	2,31	2,31	0,82	5,00	5,32	1,21

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

São Paulo

Ainda que em maio, a alta no preço dos produtos essenciais, na capital paulista, tenha sido relativamente baixa – a sexta menor variação, com 2,32% - São Paulo continuou a apresentar o maior valor para a cesta básica, com R\$ 272,98. De janeiro a maio, o aumento acumulado também é de 2,32%, enquanto entre junho de 2011 e maio último a elevação chega a 3,92%.

Dez dos 13 produtos que compõem a cesta básica prevista para São Paulo subiram em maio: tomate (12,36%), batata (8,51%), óleo de soja (6,90%) feijão carioca (6,24%), arroz agulhinha (3,65%), farinha de trigo (2,27%), açúcar refinado (1,90%), banana nanica (0,76%), leite *in natura* integral (0,43%) e carne bovina de primeira (0,25%). O preço do pão francês permaneceu estável e as duas retrações foram observadas no café em pó (-1,11%) e manteiga (-0,77%).

Em comparação com maio de 2011, apenas quatro produtos tiveram recuo: batata (-20,93%), tomate (-18,68%), açúcar (-2,73%) e farinha de trigo (-0,63%). O feijão é o principal destaque entre os itens que subiram, com alta de 72,81%. Café (19,58%), manteiga (12,38%), arroz (10,56%), óleo de soja (10,32%) e banana (10,00%) apresentaram elevação moderada, enquanto pão (5,68%), leite (3,35%) e carne (1,15%) registraram aumentos mais modestos.

A jornada necessária para o trabalhador paulistano que ganha salário mínimo comprar os produtos que compõem a cesta básica, em maio, correspondeu a 100 horas e 20 minutos, cerca de duas horas a mais que em abril, quando ficava em 98 horas e 04 minutos. Em comparação com maio do ano passado, porém, o tempo necessário é bem, menor, pois então chegava a 110 horas e 12 minutos.

Quando a comparação é feita com o valor do salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto da parcela referente à Previdência Social, também se observa uma situação equivalente. Em maio, o percentual do salário mínimo líquido comprometido com a compra da cesta correspondeu a 49,58%, pouco maior que o de abril, de 48,45%, mas bastante inferior ao de maio de 2011, mês em que chegava a 54,44%.